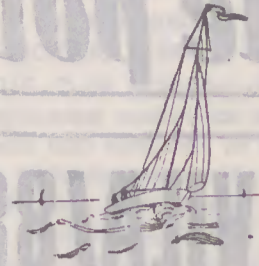


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, L.da

Telefone 622257
4490 Póvoa do Varzim

Dia de Finados

O dia 1 de Novembro é dedicado a todos os Santos. E, também, para romagem ao cemitério onde repousam os nossos entes que deixaram o mundo dos vivos. É o Dia de Finados.

Bem triste, o dia, porque obriga a recordar com ênfase, a passagem pela Terra. E à oração pelo eterno descanso, cresce a saudade pela vida perdida, que jaz na terra fria. E as orações, rezadas com fervor e fé, são a esperança de outra vida, bem melhor, no Além.

Não escondemos a emoção quando dedicamos as nossas preces aos desaparecidos. É a saudade, à mistura dos carinhos da vida terrena.

A Alma, porque existe, deixa a matéria e vagueia pela eternidade à espera do descanso merecido. Aguarda as preces fervorosas dos vivos até chegar ao paraíso. Já chega de Purgatório onde permaneceram a expiar as faltas terrenas.

Dia de Finados. É um convite à oração, a reflectir sobre as nossas obrigações morais, à correcção do nosso comportamento...

Por tradição, o cemitério, recebe muitas visitas. Está lindo nesse dia, embora com olhares contristados; lágrimas furtivas, mancham a face. Para os que partiram, em busca do eterno descanso, o alívio dos padecimentos terrenos; para quem fica, a dor pela ausência; pela esperança perdida de futuro promissor.

Dia de Finados. O dia da concórdia e da paz para um objectivo comum: rezar pelos mortos, para que tenham o eterno descanso, para lá deste inferno, que é a vida terrena.

A. L. COSTA

CÂMARA MUNICIPAL ASSINA PROTOCOLO COM ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

No âmbito do Instituto Português do Arquivo (IPA) recentemente criado por Decreto-Lei 152/88 e do qual depende o Arquivo Distrital de Braga, vai ser assinado um protocolo, a partir do próximo dia 7 do corrente, com todas as Câmaras Municipais do distrito, no sentido de aglutinar e organizar todo o património histórico e cultural arquivístico concelhios. Neste sentido, a Rede Distrital de Arquivos, devidamente organizada e informatizada com a implementação de um banco de dados, será uma realidade a partir do próximo ano, onde a salvaguarda, estudo e difusão do valioso património — neste momento disperso e em vários casos, num caos organizativo, — entrará em completa inventariação (classificação, ordenação e arrumação das espécies).

Do ponto de vista administrativo e cultural, basta dizer

que nada escapará ao Gabinete de Apoio aos Arquivos Municipais, Particulares e Outros (GAAMPO) — que é o instrumento especializado na montagem da «rede» a nível distrital. Este Gabinete de Apoio, que procederá à Catalogação, Inventariação e Pesquisa, terá duas componentes de trabalho: a Secção de Projectos e a Área de Arquivos Municipais. A Secção de Projectos, têm por missão, a edição de um Roteiro das Fontes dos Arquivos de Administração Regional e Local do Distrito de Braga, a publicar em vários volumes e que, constitui o primeiro de uma série de instrumentos de pesquisa. Por outro lado, a área dos Arquivos Municipais, que é a que mais directamente abrange o nosso concelho, vai ser gerida por uma Comissão Técnico-Consultiva e um Conselho de Autarcas. A primeira pronun-

(Continua na 5.ª página)

GOVERNADOR ROTÁRIO DO DISTRITO 197 DE VISITA AO CLUBE DE ESPOSENDE

PROPOSTO O DIA MUNDIAL DO ROTÁRIO

«Aproveitemos, inteligentemente, os recursos disponíveis na missão servir em Rotary», palavras do Governador Rotário Dr. Artur Lopes Cardoso, na visita estatutária ao clube de Esposende neste ano rotário.

Feita a saudação às bandeiras, conforme o protocolo, seguiu-se a intervenção de Simplício de Sousa e a secretária, a cargo de Agostinho Neiva.

A reunião teve momentos de relevante interesse, sendo de registar, a entrada de novo companheiro para o qua-

LEI DA RADIODIFUSÃO PUBLICADO O MAPA DAS FREQUÊNCIAS

Esposende consta no mapa das frequências de radiodifusão, anexo ao Despacho Normativo 86/88, recentemente publicado no Diário da República.

As rádios locais podem operar em VHF/FM, em frequências compreendidas entre 87.5 e 108 MHz e a potência dos emissores, máxima, será de 27.0dBW. Esposende, vindo a ter uma rádio, a frequência será de 93.200. No entanto, caros leitores, a rádio em Esposende feneceu quando operava em regime «pirata», como em tantas outras localidades.

A regulamentação sobre o funcionamento legal dos postos emissores de radiodifusão é bem clara e não admite o uso e abuso de rádios locais.

Convém esclarecer que uma rádio local, além de pesados encargos por efeito do alvará, implica vultuosos custos com o equipamento, pessoal técnico profissional como suporte ao regular funcionamento e organização, quer em radiodifusão, quer em matéria jornalística.

Entre outras condições, o requerente de alvará tem de garantir seis horas de emissão diárias e de comprovar a viabilidade económica do posto emissor.

As sociedades proprietárias de jornais de expansão regional, com três anos de existência, têm preferência na aquisição do alvará.

dro social do clube, o industrial da construção civil António Cândido Losa Capitão, apadrinhado por Horácio Lage. Esta cerimónia singular é sempre bem aceite, muito embora se vá repetindo com raridade.

Outro momento alto da reunião, que veio a quebrar o protocolo, foi a presença e a exibição do Grupo Infantil dos Sargaceiros de Apúlia que demonstrou, mais uma vez, a sua capacidade e desenvoltura nas actuações. Aliás, a Prof. Clarminda Moreira da Cruz tem rara intuição para a coordenação e direcção do grupo, bem representativo do folclore esposendense.

A entrega da viatura, proveniente de Alemanha, para os Bombeiros Voluntários de Esposende, constituiu outro dos momentos de interesse. O Presidente da Direcção, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, recebeu as chaves e a documentação comprovativa da propriedade e na interven-

ção, asoz eloquente que a circunstância exigia, agradeceu a dádiva e, porque nada mais teria para retribuir, disse, fez a entrega da medalha comemorativa da inauguração do novo quartel-sede.

Nas actualidades e comunicações, Juvenal Silva realçou, na sua intervenção, o sentido e o espírito rotário, escutada com particular atenção por todos os convivas.

Em representação dos clubes presentes, falou o Presidente do Clube de Barcelos que elogiou a acção do anfitrião e acabaria por afirmar de que «o afilhado pede meças ao padrinho».

O Arcipreste de Esposende, Mons. Baptista de Sousa e o Dr. Nogueira Afonso, este em representação da Presidente da Câmara Municipal, intervieram para se referirem, em termos elogiosos, ao lema e ao dever do rotário.

O Presidente do clube em festa, Sousa Domingues (por-

(Continua na 5.ª página)

XIV CONGRESSO NACIONAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO OFIR/ESPOSENDE A «CAPITAL» DO TURISMO DE 9 A 13/NOVEMBRO

«...Analisar os problemas e procurar encontrar as melhores soluções, promover, conviver e consolar a vista e o coração com a alegre e sempre bela paisagem do Minho». Foi com estas palavras que o Secretariado da APAVT definiu o local onde terá lugar, na próxima semana, o 14.º Congresso do Turismo. Ofir/Esposende, será, pois, a «capital» que congregará os especialistas nacionais, naquele que, concerteza, será dos maiores congressos até hoje realizados no nosso concelho.

Assim, de Faro, Lisboa e outros recantos nacionais, convergirão congressistas em autocarros especialmente cedidos pela Rodoviária Nacional e também pela Frota Azul; nos hotéis e estalagens locais, serão escassas as camas para acolher a vasta «clientela», cuja hospitalidade terá que merecer tratos de lençóis do mais puro linho, a condizer com a região, pois será servida a fina gente que tem uma palavra a dizer pelo progresso da nossa terra.

O Congresso terá a cobertura solene na quarta-feira, dia 9, pelas 16 horas, presidida pelo titular do Comércio e Turismo, Ministro Ferreira do Amaral. A Câmara de Esposende, que não tem descurado o apoio logístico à organização, patrocinará, conjuntamente com os hotéis concelhios, um jantar de Boas Vindas.

«Jornal de Esposende» participará nos trabalhos e fará relato circunstanciado em próximas edições.

Esposende por dentro...

FESTAS DA VILA/88 COMUNICADO À POPULAÇÃO

A Comissão de Festas da Vila-88, em honra de N.ª Senhora da Saúde e Soledade, vem publicamente manifestar a sua gratidão a todos os esposendenses, entidades oficiais e particulares, bem como ao povo do lugar Góios, pela forma como contribuíram para que as festas fossem coroadas de êxito.

O sonho idealizado em 19 de Setembro de 1987, foi concretizado.

A Comissão reconhecidamente agradece o louvor da Câmara Municipal de Esposende e a colaboração do povo de Esposende.

Passamos a apresentar o relatório de contas:

Receitas	
Peditório na vila de Esposende	1 847 910\$00
Subsídio da Câmara Municipal	1 500 000\$00
Patrocínios Festival Hípico	535 000\$00
Oferta do povo de Góios	101 400\$00
Receita de actos religiosos	92 700\$00
Outros subsídios não recebidos:	
Comissão Regional de Turismo	200 000\$00
Governo Civil de Braga	40 000\$00
Total de receitas	4 317 010\$00
Despesas	
Bandas de Música	868 830\$00
Fogo do ar, preso, rio e cruzado	820 000\$00
Conjuntos musicais	795 000\$00
Provas desportivas	693 879\$00
Festival folclórico e fanfarras	498 620\$00
Despesa com actos religiosos	155 800\$00
Outras despesas	149 832\$50
Sinal de contrato com fornecedores	75 000\$00
Posto à disposição do ornamentador (a)	135 000\$00
Total de despesa	4 191 961\$50
Saldo em caixa	125 048\$50

NOTA: (a) em virtude de, o ornamentador não ter cumprido o contrato estabelecido, e, conforme o determinado no referido contrato, em caso de não cumprimento, seria o mesmo penalizado com a importância de Esc. 150 000\$00. Como até à data, mesmo depois de procurarmos por escrito, que o referido ornamentador viesse receber o de direito, o que não aconteceu, foi deliberado em reunião, que a importância em dívida ficaria à disposição desde até 30-11-1988.

A Comissão

A CRÍTICA DA COMISSÃO PROMETEMOS E CUMPRIMOS

As críticas (destrutivas) começaram bem cedo, desde «Asa Branca», a «Pombinha», a «Arraial Minhoto» ou «Santinho», até ao esbanjar de dinheiro e aos «Pescados» da Procissão, não poupando a Comissão.

A esta última crítica, injusta e contundente, respondemos:

Onde estão as forças vivas da Igreja (de Esposende)?

Uns nas varandas ou terraços, outros nas bermas ou passeios das ruas de Esposende!

Muitos foram os convidados, mas poucos compareceram.

A nossa crítica é «Mais e Melhor».

A Comissão de Festas da Vila-88, pede desde já a sua «DEMISSÃO».

SERVIÇOS EXTERNOS

Precisa-se de colaborador para serviços e cobrança, de preferência com automóvel e carta de condução. Indicar idade, estado civil e habilitações literárias em carta a este jornal.

A. G. da Associação de Pais com bom nível de assistência

Conforme noticiamos em edições anteriores, decorreu, no passado dia 15 de Outubro, no Salão Polivalente da Escola Secundária, uma sessão ordinária da Assembleia Geral da Associação de Pais do Concelho de Esposende. Esta assembleia visava na essência, discutir a extinção da actual Associação, por ser única concelhia, e criar outras novas associações (uma para cada escola preparatória ou secundária do concelho), podendo, desta forma, dar a possibilidade de as tornar mais operacionais junto de cada estabelecimento de ensino em que se inserem. Desta feita, a proposta da direcção, que subscreveu o Plano de Acção, venceu com 63 votos a favor, em detrimento de uma outra sugerida (39 votos) e que visava o estudo de várias outras hipóteses de funcionalidade e conexão do associativismo dos pais no concelho.

A Direcção, face à vitória da sua proposta, parte de imediato para reuniões com a Câmara Municipal e Conselhos Directivos da Escola Secundária e Preparatória, com vista a negociar acordos que lhe permita prosseguir com os objectivos que se propôs encetar e que oportunamente divulgamos.

Registe-se ainda, a razoável afluência de pais e encarregados de educação provenientes das freguesias do concelho, o que revela vontade de uma activa participação no processo educativo dos filhos.

Recolha de óculos usados

O Lions Clube de Esposende, vai proceder a uma recolha de óculos fora de uso em todo o concelho, acto este, associado a uma campanha nacional a favor dos cegos. Assim, se tiver armações que já não as usa, com ou sem lentes, em bom estado, poderá doá-los aos Lions Clube de Esposende, através do seu pároco, fazendo deste modo, um acto caritativo em favor dos cegos.

CURSOS PARA ARBITROS

Estão abertas inscrições até 15 de Novembro corrente para a frequência de curso de árbitro de futebol. Para o efeito é condição que o candidato tenha mais de 18 anos e menos de 33.

O Conselho da Arbitragem da Associação de Futebol de Braga presta esclarecimentos aos interessados neste curso.

PATRIOTISMO E CULTURA

Sob o título «REAVIVAR O PATRIOTISMO» e da autoria de «Vigilante Serrano», acabamos de ler no semanário católico «A Ordem» um expressivo comentário, do qual — pela sua evidente actualidade e com a devida vénia — a seguir transcrevemos os parágrafos iniciais.

«É com preocupação e com mágoa que vemos esmorecer o patriotismo, as loucuras desencadeadas pelo vendaval de Abril, a entrada de Portugal na CEE, o confronto entre o nível de vida no nosso país e aquele que existe na França e noutros países, incluindo a Espanha, o abastardamento da Língua, devido ao lugar secundário atribuído ao português, ao abandono do estudo da História, às telenovelas brasileiras, etc. tudo tem contribuído para que vá esfriando o amor à terra-mãe, à língua que herdamos e às glórias do passado que muitos teimam em silenciar ou até aviltrar.

A gente nova pouco ou nada lê, além dos jornais desportivos. Muitos daqueles que frequentam cursos universitários, quando escrevem, cometem erros crassos que antigamente lhes vedariam o ingresso nos liceus. Nomes como os de Nuno Álvares, D. João I, Filipe de Lencastre, o Infante D. Henrique, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque já pouco lhes dizem e muitos até os desconhecem.

Os vultos proeminentes do 25 de Abril, se pudessem, teriam rasgado os Lusíadas e teriam substituído a bandeira das quinas pela foice e martelo; e cometeram os maiores vandalismos e fizeram crer que todo o passado eram trevas. (...)

Agora Portugal, reduzido a uma estreita varanda virada para o oceano... é considerado como um país de pelintras que ocupa um lugar ínfimo na Europa, uma espécie de ligação entre os países ricos e os povos famintos do terceiro mundo. Já que não temos nem recursos nem coragem para comemorarmos dignamente as Descobertas, ficaremos provavelmente a um canto da Exposição da Sevilha a dizermos, como que a medo, que nós também fizemos descobertas, quando fomos nós que ensinámos a Espanha a cruzar os mares e ao mundo os contornos que actualmente possui»

★

De imediato e por mero acaso, procurando não sentir o tempo nesta tristonha manhã de prematura invernia, surpreendemos um passo do «Concurso Regiões» (integrado no programa radiofónico da RR, «Olá País»), que, naquele momento, versava precisamente alguns temas, muito elementares, de cultura histórica nacional. Enfim, parecia mesmo de encomenda para corroborar ou dar razão ao pensamento crítico do citado articulista de «A Ordem»!...

O locutor da RR interrogava, sucessivamente, em cada «região» (Guarda, Viseu, Lisboa, Porto e outras) os concorrentes, sem dúvida jovens e certamente estudantes. Pois, prezados leitores, aqueles não souberam dizer, isto é, não sabiam quem fundou a nossa nacionalidade; onde se situa e o que que significa o Palácio da Independência, em Lisboa; quem foi o autor da estátua de D. José I (no Terreiro do Paço), quais as quatro Figuras Históricas representadas escultoricamente no monumental Arco da Rua Augusta — e, bem assim, nem o nome de Esposende, como «único concelho do distrito de Braga, situado no litoral Atlântico»...isto, apesar das esforçadíssimas ajudas do paciente interrogador radiofónico que dificilmente disfarçava o seu descontentamento, perante tão primária ignorância e conseqüente impossibilidade de distribuir os atraentes prémios do popular(?) concurso... Por isso, ficou todo contente e logo marcou os respectivos (primeiros) pontos a um concorrente que cometeu a «façanha» de saber o ano da... Restauração de Portugal!

Na véspera — até, também parece de propósito... — lêramos num conhecido semanário o desembaraçado depoimento de uma estudante liceal, de 13 anos e de Lisboa, sobre o candente problema do (In)sucesso escolar que os responsáveis pretendem «dourar», e que no nosso ensino «há muitas disciplinas, algumas são muito chatas (sic), História, por exemplo, não serve para nada» — e por aí adiante, com ar e certezas proféticas.

Assim, para onde caminhamos? Para a ambiciosa e pretenciosa Europa da CEE; ou, de novo, para o interior da selva africana do «terceiro mundo», mas agora não para ensinar, talvez (quem sabe?) para se aprender o que nos vai faltando em cultura pátria e em... patriotismo!

22-10-88

M. S. T.

Esposende Regional

ANTAS

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Quando se dirigia para casa, montado na sua motorizada, sofreu grave acidente, o Sr. Manuel da Cruz Ferreira, junto ao cruzamento da Painça, tendo ficado gravemente ferido, o que originou o seu internamento no Hospital de S. João, no Porto.

Desejamos rápidas melhoras.

NOVOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Abriam ao público, recentemente, um, denominado Minimercado, sito junto ao cruzamento para a Foz do Neiva. Outro, no lugar do Monte, que se dedica ao comércio de café e similares.

NOVAS LICENCIATURAS

Terminaram os seus cursos superiores as Dr.as Maria Emília Ferreira Saleiro, na Universidade do Porto, e Maria Estes Saleiro, na Universidade de Braga. Também terminou o seu curso do Magistério Primário de Viana do Castelo, a Sr.ª D. Maria Fernanda Torres Rolo Ferreira, do lugar de Gullheita, desta freguesia.

Parabéns a quem tanto estudou para atingir a meta desejada. — C.

APÚLIA

MURO-SUPORTE CEDE A PESO DE CAMIÃO

No passado dia 12, na estrada Apúlia - Ofir, ali junto aos moínhos, deu-se um aluimento no pavimento fazendo virar um camião.

O condutor do veículo (pesado), ao facilitar a passagem a outro, encostou-se demasiadamente à berma, provocando a derrocada do muro-suporte e o consequente aluimento.

Deste acidente, resultou um ferido ligeiro.

A causa deste sinistro, resulta do mau acabamento do tal muro-suporte, o que poderá dar origem a pedido de responsabilidades à entidade que promoveu aquela obra. Que as autoridades competentes resolvam quanto antes os efeitos do acidente e que o pavimento se reponha rapidamente e... com mais segurança.

ENSINO PARA ADULTOS

O combate ao analfabetismo é palavra de ordem nesta vila. Assim, cerca de 40 alunos adultos, frequentam as aulas nocturnas do ensino preparatório (1.º e 2.º anos). Este curso de adultos, inscreve-

-se no âmbito da Delegação Concelhia da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa (DGAE).

PLANO DE ACTIVIDADES

A Junta de Freguesia da vila de Apúlia, ultima o Plano de Actividades para o próximo ano de 89, a ser entregue, proximamente, à Câmara Municipal.

Em próxima edição procuraremos debruçarmo-nos sobre as opções prioritárias que a Junta julga mais convenientes para a nossa terra. — C.

FORTEBOA

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO — RECTIFICAÇÃO

Na penúltima edição do «Jornal de Esposende», quando nos referíamos ao assunto em título, foi dito que a antiga capela, no lugar de Matellinho, «iria deixar de ser local de culto»... Nessa informação incompleta, pretender-se-la concluir que, pelo facto de a antiga (actual) ser bastante pequenina para os actos religiosos, seria substituída por outra maior e mais ampla a ser construída nesse mesmo local.

Apesar disso e lamentavelmente, não se deixará de se sentir, na capela nova, os efeitos provenientes dos despejos das águas residuais. Não será, pois, por causa dessas águas, que o culto deixará de se fazer na antiga capela.

Fcam assim desfetas as dúvidas!

VIA RÁPIDA

A futura via rápida alternativa à E. N. 13, passará pelo meio da nossa freguesia, indo ter a uma ponte a construir no Caldeirão. Os técnicos procedem à colocação de marcos delimitando assim, os terrenos por onde passará a importante via. Ao que se sabe, já é pela terceira vez que essas delimitações são alteradas pelo que, várias e diferentes razões têm aparecido para essas mudanças. Ninguém gostará de ver as suas propriedades cortadas ao meio! Diz-se por aqui que a primeira marcação era a melhor pois prejudicava menos os agricultores da freguesia. Vamos aguardar que tudo se faça pelo melhor.

CONSELHO PASTORAL

No passado dia 16, reuniu pela primeira vez o Conselho Pastoral desta freguesia. Nem todos compareceram... Trata-se da mais importante instituição paroquial e que preside aos seus destinos. É, por

isso, uma instituição com muitas responsabilidades e que não deve ser encarada de ânimo leve. Que todos se capacitem das suas obrigações.

OBRAS NO RECINTO DESPORTIVO

Dentro em breve vai ser instalada água nos balneários do nosso campo de jogos. A luz já lá está... A Câmara deu 500 contos para as obras; a Junta de Freguesia deu 50, o que é manifestamente pouco. Temos que começar a pensar num ringue polivalente para dar início a outras modalidades desportivas. É bom que o povo da freguesia e a Junta de Freguesia e a Dig.ma Câmara vão pensando neste novo empreendimento.

ESCOLAS

Todos sabem que em Fonteboa funcionam três pavilhões e uma escola nova onde temos verificado que as senhoras Professoras e as auxiliares de limpeza estão de parabéns pelo asseio e cuidado posto naqueles estabelecimentos de ensino. As nossas crianças são bem tratadas e preocupam-se em cuidar daquilo que a elas pertence.

No entanto, verificamos que aos domingos e dias feriados não há a Bandeira Nacional içada no mastro! Será, talvez, caso raro neste concelho. Sabemos que as senhoras Professoras tudo têm feito para conseguirem uma bandeira. Apelaram à Junta de Freguesia e... nada! Será altura de tentarem noutras instâncias. Pode ser que tenham melhor sorte.

FALECIMENTO

No passado dia 12, faleceu Artur José Fernandes, de 77 anos de idade. Era pai de 11 filhos sendo 9 vivos.

Paz à sua alma. À família enlutada os nossos pêsames. — C.

MARINHAS

F. C. DE MARINHAS — SORTEIO E VIDA

O F. C. de Marinhãs, dadas as necessidades económicas do clube, lançou uma campanha de angariação de fundos, oferecendo, em troca da oferta, bilhetes para um sorteio. Membros dos Corpos Dirigentes e Colaboradores percorreram a freguesia, contactando com a população, quer presente quer ausente, noutros países, como são os emigrantes.

É de registar a colaboração e simpatia da população que soube receber os diversos grupos de angariação de fundos que, de porta em porta, mantiveram uma amigável convivência, excepto alguns que nada querem e nada fazem a nível social, cultural e desportivo.

É certo que a sorte não bate à porta de todos, mas o sorteio que se realizou segundo o previsto, nos 4 números últimos da Lotaria da República, de 14-10-88, teve como premiados:

1.º, n.º 2659, Joaquim Coutinho da Silva; 2.º, n.º 1006, não identificado; 3.º, n.º 4866, Avelino Gramoso.

Ainda não é possível saber os resultados do orçamento desta campanha de angariação.

O F. C. de Marinhãs está a criar um ritmo desportivo modelar na animação desportiva, embora com alguns problemas, por enquanto na competição federativa; mas

deseja e continua a acreditar que será um alfofre de desportistas nos diversos escalões do futebol.

DELIBERAÇÕES E NOTÍCIAS

— Em sequência do anterior número do J. E. continuamos a publicar as deliberações e notícias, após registo e publicação no B. I. M., sobre Marinhãs, de 17-7-88 a 8-9-88.

— Aprovado o projecto de execução para construção do caminho do Coração de Maria (Pinhote) e proceder à abertura do concurso limitado com aceitação de outras candidaturas.

— Autorizada a execução de trabalhos a mais na empreitada de «Construção do Polidesportivo de Marinhãs», desde que o valor global não ultrapasse a verba definida em Plano de Actividades.

— Atribuído um subsídio no valor de 100 000\$00 ao F. C. de Marinhãs, como antecipação do que será concedido no próximo ano, dadas as necessidades económicas do referido clube.

C. S. DA J. U. DE MARINHAS

A Direcção do S. S. da J. U. M. continua a trabalhar a fim de levar a cabo a construção do seu Centro Social com um equipamento que permita a instalação de uma creche, Lar para Idosos e, eventualmente, um Jardim de Infância. Para a execução deste equipamento têm sido feitas várias diligências e, segundo informações obtidas, o processo está em andamento. — C.

LOURENÇO SANTOS NETO

ADVOGADO

ADVOCACIA INTERNACIONAL

Largo Comand. Carlos de Oliveira Martins, 2

(Antigo Largo dos Bombeiros)

Sala 3-Tel. 961913 PF

4740 ESPOSENDE

ESCRITÓRIOS NO BRASIL:

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

SUPER CONDIÇÕES
NA COMPRA DE UM

FORD FIESTA

condições especiais do CRÉDITO FORD

AV. VALENTIM RIBEIRO
TEL. 963313
4740 ESPOSENDE

FIESTA LEVA-ME CONTIGO

DOPREZENDE

DOCUMENTAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, L.DA

CONSULTE-NOS PARA:
SERVIÇOS DE IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO

- LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES C/ MATRÍC. ESTRANGEIRA
- TROCAS DE CARTAS DE CONDUÇÃO
- TRANSFERÊNCIAS DE PROPRIEDADE
- SERVIÇOS EM TODOS OS ORGANISMOS

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N.º 1.º-TELEX 28838-APARTADO 39
4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 6.ª página)

da Barca. No primeiro, assistimos ao desafio e os locais mereciam a vitória que não lhes sorriu por infelicidade e por a sorte nada querer com os homens da casa. O empate verificado é castigo para a A. D. E. e desfecho lisonjeiro para os forasteiros.

Quanto ao jogo em Ponte da Barca, a equipa saiu derrotada pela diferença mínima. Não presenciamos o encontro mas, atendendo a que os homens de Ponte da Barca ainda não tinham perdido, o resultado final pode considerar-se normal.

Em suma, continuamos a apostar que esta época a A. D. E. poderá fazer um campeonato tranquilo, sem os sobressaltos dos últimos anos, pois tem equipa para isso. O que é necessário é aproveitar as oportunidades, nomeadamente nos jogos disputados em casa.

Resultados:

Esposende - Vieira, 1-1
P. da Barca - Espos., 2-1

TAÇA ASS. FUT. DE BRAGA

Terminou a Taça da A. F. de Braga, fase de apuramento e na Série I, onde estavam integradas as três equipas concelhias que participam, o Estrelas do Faro foi o brilhante vencedor, pelo que ficou apurado para disputar a fase seguinte. Parabéns pois aos homens de Palmeira do Faro.

Últimos resultados:

E. do Faro - Marinhos, 3-2
Necessid. - Marinhos, 0-1
E. do Faro - Gandra, 2-2

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. FUTEBOL DE BRAGA

Tiveram início os campeonatos distritais da A. F. de Braga, nos diversos escalões. Em seniores, o concelho de Esposende está representado por sete equipas — três na 1.ª divisão e quatro na 2.ª divisão. Assim, no primeiro escalão militam o Antas, o Fão e o Marinhos, enquanto no segundo encontram-se o Apúlia, o Estrelas do Faro, o Gandra e o Vila Chã.

No começo desta grande maratona, «Jornal de Esposende» deseja a todas uma boa época desportiva, bons resultados e óptimas classificações.

I DIVISÃO

Resultados:

Marinhos - Antas, 0-0
Ribeirão - Fão, 1-1

II DIVISÃO

Resultados:

Cabreiros - E. do Faro, 1-0
Gandra - Roederstein, 3-1
Cervães - Vila Chã, 1-3
Apúlia - Arnoso (adiado)

INICIADOS

Vizela - Esposende, 1-0
Fão - Braga, 0-16

A. F. VIANA DO CASTELO

Também o Forjães S. C. iniciou a época 88-89, participando no distrital da 1.ª divisão da A. F. de Viana do Castelo. A exemplo do que fizemos, relativamente aos clubes do concelho que pertencem à A. F. de Braga, «Jornal de Esposende» augura para os forjanenses a melhor época possível, sob todos os aspectos.

Resultados:

Forjães - Fragoso, 1-1
Alvarães - Forjães, 1-2

ANDEBOL

Prosseguem, em bom ritmo, os Torneios de Abertura das A. A. de Braga e A. A. do Porto, nos quais equipas do Clube de Andebol de Esposende — Clube Jovem — participam, movimentando dezenas de jovens esposendenses.

Os resultados e as exibições têm sido animadores, tendo em conta, sobretudo o nível de desenvolvimento crescente no capítulo das capacidades e potencialidades dos atletas, cuja aprendizagem neste domínio, sob a orientação superior do Prof. M. Ribeiro, é francamente positiva. E ao analisarmos os desfechos de alguns dos jogos e verificarmos que os resultados são desnivelados em favor do adversário, isso não significa retrocessa mas, em quase todos os casos, poderá considerar-se evolução, se atendermos aos resultados obtidos na época anterior, contra os mesmos opositores.

Síntese de resultados:

TORNEIO DE ABERTURA DA A. A. DE BRAGA

Seniores masculinos
Esposende - Braga, 17-31
Fafe - Esposende, 32-12

Juvenis femininos

A. B. C. - Esposende, 29-4
Espos. - Fermentões, 20-11
Espos. - Famalicão, 15-0

TORNEIO DE ABERTURA DA A. A. DO PORTO

Juvenis masculinos
Espos. - Vigorosa B, 17-6
Espos. - Ermesinde, 15-0

Capitão & Capitão, Limitada

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Manuel Gomes Soares, Segundo Ajudante do mesmo Cartório, em exercício pleno de funções por virtude da Notária deste concelho, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, se encontrar em gozo de licença para férias, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL DIAS CAPITÃO, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Emília Domingues Patrão, natural da freguesia de Marinhos, deste concelho e nela também residente no lugar de Pinhote;

SEGUNDO — DOMINGOS DIAS CAPITÃO, também casado segundo o regime da comunhão geral com Isabel Abreu Alves, natural da indicada freguesia de Marinhos e nela também residente no mesmo lugar de Pinhote; e

TERCEIRO — ANTÓNIO NEVES PARDEJO, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria da Glória Capitão Cavalheiro, também natural daquela freguesia de Marinhos e nela residente no referido lugar de Pinhote.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsa-

bilidade «CAPITÃO & CAPITÃO, LIMITADA», com sede no referido lugar de Pinhote, daquela freguesia de Marinhos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho pela inscrição número duzentos e noventa e nove, com o capital social de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, tendo cada um dos sócios uma quota de cento e cinquenta mil escudos, constituída por escritura de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, exarada a folhas setenta e quatro e seguintes, do livro de notas deste Cartório número trinta e um - C, de Escrituras Diversas.

Que tendo resolvido dissolver a referida sociedade de comum acordo e verificando-se que a mesma não tem activo nem passivo, motivo por que não há bens da sociedade a partilhar, pela

presente escritura a dissolvem para todos os efeitos legais, tendo sido aprovadas nesta data as contas.

Verifiquei a qualidade de únicos sócios da sociedade em causa pela escritura de constituição acima mencionada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requererem o registo desta escritura, no prazo de noventa dias na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende aos nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

†

JOSÉ NUNES NOVO JÚNIOR

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família, vêm, por este único meio, manifestar o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu voto de pesar por este infausto acontecimento.

Esposende, 1 de Novembro de 1988.

A FAMÍLIA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FÓZ DO NEIVA, L.DA

A NORTE DA VILA DE ESPOSENDE NASCE O SEU SONHO HABITACIONAL

NA PRAIA DE SUAVE-MAR: ESTAMOS A CRIAR UM ALDEAMENTO COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

AGORA NA RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238

4741 ESPOSENDE CODEX

ASSINATURA DE AMIGO

Prof. José Abreu do Pilar (Esposende)	2 000\$00
António Alexandre dos Santos (Esposende)	1 000\$00
João Rodrigues Vilarinho (Esposende)	1 000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto)	1 000\$00

Governador Rotário Distrito 197

(Continuação da 1.ª página)

que a reunião assim o exigia), apresentou uma proposta ao Governador Rotário, no sentido de se criar o Dia Mundial do Rotário, coincidente com o dia de Paul Harris, o fundador do Rotary. Nesse dia, segundo a proposta, não haveria fronteiras e todos os clubes confraternizariam para comemorar a data.

O momento mais ansiado, foi concerteza, aquele em que o Governador Rotário apresentaria a sua mensagem. Na sua intervenção, bem significativa, deu uma verdadeira lição de Rotary no sentido prático, bem esclarecedora da acção a desenvolver por clubes com a dimensão de Esposende. E como deve ser vivido o lema para o ano rotário, afirmando: «Aproveitemos todos, com inteligência, os recursos disponíveis» para a missão serviço em Rotary» para «sermos úteis à comunidade», diria a concluir.

Assistiram à reunião, cerca de 80 convivas, com a presença das autoridades mais representativas do concelho e ainda, de clubes de Barcelos, Braga, Fafe, Póvoa de Varzim, Senhora da Hora e Vila Nova de Gaia, além de Esposende.

NOTAS À MARGEM

★ Insistiu-se muito, quanto à divulgação das acções empreendidas pelo Clube Rotário, fazendo-se apelo à imprensa.

«Jornal de Esposende» não tem regateado esforços para bem cumprir a sua missão de informar os leitores. E, tanto assim que, a dádiva da viatura, safu em tempo oportuno. Só não dará relevo aos acontecimentos que - desco - conhece...

★ Teve particular ênfase, o companheiro Wolfgang Bisping para a concretização da dádiva, demonstrativa do poder que o Rotary exerce em todo o mundo.

★ Os Bombeiros vão desdobrar a viatura em duas: o equipamento de ataque e in-

cêndios vai para auto-tanque, em fase de aquisição; o restante, para viatura de desencarceramento.

★ Espera-se que a Corporação dos B. V. de Fão venha a ser contemplada com viatura do mesmo tipo e pelo mesmo preço.

★ O Governador Rotário recebeu várias publicações relacionadas com os acontecimentos culturais e históricos de Esposende,

MISO ENSEMBLE EM RECITAL

Fazer música moderna e actual, com aproveitamento de instrumental antigo e tradicional, não é tarefa assim fácil. Porém, Paula e Miguel Azguime, bem conhecidos no meio musical português, conseguiram cativar o auditório da Igreja da Misericórdia de Esposende, na passada noite de 16 de Outubro.

O recital foi precedido de notas explicativas quanto às composições a executar e, bem assim, dos efeitos produzidos pelos vários instrumentos de percussão: tambores, pratos, gongo, campainhas, com acompanhamento de flauta.

De facto, a combinação da flauta com os diversos instrumentos de percussão, produziram sons de belo efeito que prenderam todo o auditório.

A dupla executou as composições: Ascise, 1 + 1 = 3, quarto de passagem e 4 Estações que proporcionaram o conhecimento, por música, do significado da composição.

Miso Ensemble é um conjunto de recente criação, efectuou vários recitais pelo país, tendo gravado para a Televisão e para a RDP 2.

O recital foi organizado pela Câmara Municipal de Esposende, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Misericórdia de Esposende.

CÂMARA MUNICIPAL ASSINA PROTOCOLO

(Continuação da 1.ª página)

ciar-se-á sobre questões arquivísticas e compor-se-á por dios elementos por Câmara; o segundo, compor-se-á pelos presidentes das Câmaras ou vereadores do pelouro da cultura.

Esposende e todo o seu recheio documental e histórico, que para já se encontra adstrito à Biblioteca Municipal, fará parte da rede distrital (Arquivo Distrital de Braga) que por sua vez, ficará conectado com o sistema nacional — o Instituto Português de Arquivos.

Jornal de Esposende NA IMPRENSA

O nosso colega «Jornal de Barcelos», na sua última edição, transcreve o apontamento sobre a criação dos «Amigos do rio Cávado».

Também o jornal «Regiões», na sua última edição, transcreve o artigo de fundo publicado recentemente, sobre «Que trava o desenvolvimento de Esposende».

Gratos pela deferência.

Arruamentos da zona centro em fase de concurso

Foi aberto concurso público da empreitada dos arruamentos da zona centro da vila de Esposende e que compreende a abertura da rua (conclusão) Eng.º Custódio José Vilas Boas, entre os Correios e a Ruada Senhora da Saúde, a abertura de nova artéria no prolongamento da Rua Adriano Vieira até à Rua Vasco da Gama, passando por trás do quartel dos Bombeiros e ainda, o arranjo final da zona envolvente da Urbanização A. Zão e consequente arranjo dos passeios do lado poente.

A obra está orçada em cerca de 18 mil contos e terá o seu início previsto ainda no decurso do mês de Novembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que o terreno situado no gaveto entre a Av. Marginal Eng.º Arantes e Oliveira e a Travessa do Hotel Suave-Mar, nesta vila de Esposende, com a área de 309 m2, confrontando do norte com a Travessa do Hotel Suave-Mar, pelo sul com João Fernando Fernandes de Magalhães, pelo nascente com Augusto Meireis, L.da e do poente com a Av. Marginal Eng.º Arantes e Oliveira, omissa à matriz respectiva e na Conservatória do Registo Predial, é considerado domínio público da autarquia, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica que faz parte integrante do presente Edital.

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 22 de Setembro último e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal pretende desafectar o referido terreno, por forma a integrá-lo no seu domínio privado, com vista à sua futura alienação.

Durante o prazo de 30 dias, a contar da afixação do presente Edital, poderão reclamar contra tal acto aquele que legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo, para o efeito, dirigir reclamação à Presidente da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

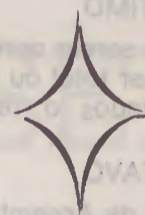
E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 17 de Outubro de 1988.

A Presidente da Câmara Municipal,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO



- pintura
- louças em vidro e cristal
- porcelanas
- bijutaria em prata
- novidades

TEL. 9162503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

COMUNICADO

A Firma **DARIO SÁ** tem o prazer de comunicar ao público em geral a abertura de um **novo stand de exposições e vendas** da

NISSAN

na Praça D. Sebastião desta Vila.

Convidamo-los a visitá-lo.

NISSAN

A Firma **DARIO SÁ** tem o prazer de informar o público em geral que tem no seu stand na Praça D. Sebastião em exposição o **NISSAN SUNNY GTI**, de injeção e ignição electrónica com 122 CV DIN e de 16 válvulas.

VÁ VER ESTE ASSOMBRO DA TECNOLOGIA NIPÓNICA

DUARTE, RIBEIRO & LAGE, L.DA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dez de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — DAVID JOSÉ NUNES DUARTE, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Rosa Beatriz dos Reis Vieira Lisboa Duarte, natural da freguesia de Fridão, do concelho de Amarante e residente na Torre - A, casa dois, no lugar de Ofir, da vila de Fão, deste concelho.

SEGUNDO — ROGÉRIO DA COSTA RIBEIRO, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria da Conceição da Silva Martins, natural da dita vila de Fão e nela também residente na Rua de Serpa Pinto, cento e catorze - A.

TERCEIRO — ARMANDO DA SILVA LAGE, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria José Magalhães Antunes, natural da freguesia de Souto, do concelho de Terras do Bouro e residente na Torre-B, no dito lugar de Ofir, em Fão.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «DUARTE, RIBEIRO & LAGE, LIMITADA», tem a sua sede no Largo Doutor Fonseca Lima, desta vila e concelho de Esposende.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na actividade de restaurante, Snack-Bar e Café.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro

é de QUATROCENTOS E CINCO MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas de CENTO E TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS, pertencendo cada uma a cada um dos sócios, DAVID JOSÉ NUNES DUARTE, ROGÉRIO DA COSTA RIBEIRO e ARMANDO DA SILVA LAGE.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio ROGÉRIO DA COSTA RIBEIRO que desde já fica nomeado gerente.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e em juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas do sócio ROGÉRIO DA COSTA RIBEIRO e mais uma de qualquer um dos outros sócios.

QUINTO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação do sócio titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) — Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

SÉTIMO

Os lucros a serem aprovados poderão ser total ou parcialmente levados a reservas.

OITAVO

As reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

IGREJA & CARVALHO, L.DA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezanove de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante a Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOAQUIM VALDEMAR DA SILVA CARVALHO, casado com Maria Luísa Neto Moreno no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos e residente na Rua do Facho, freguesia de Apúlia, deste concelho, portador do bilhete de identidade n.º 7570375, emitido em 20-5-1987 pelo Arquivo de Lisboa.

SEGUNDO — MÁRIO IGREJA DE AZEVEDO, casado com Filomena Maria Fonseca Palmeira no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Rio Tinto, deste concelho e residente na Rua de Nossa Senhora da Boa Viagem, da dita freguesia de Apúlia, portador do bilhete de identidade número 9397832, emitido em 26-5-1986 do Arquivo de Lisboa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus referidos bilhetes de identidade.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma

NONO

Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários.

DÉCIMO

A cessão de quotas a não sócio carece de prévio consentimento da sociedade, ficando o sócio não cedente com direito de preferência.

DÉCIMO PRIMEIRO

A gerência fica desde já autorizada a levantar o capital depositado para aquisição de equipamento.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido aos 26 de Setembro findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas o talão de depósitos do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido no prazo de noventa dias e na Conservatória do Registo Comercial deste concelho o registo da presente escritura.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dez de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a designação de «IGREJA & CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Facho, freguesia de Apúlia, deste concelho, com início a partir desta data.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio a retalho de materiais de construção.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas no valor de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e em juízo e fora dele.

QUINTO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação do sócio titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora de quota;

c) — Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo

valor da quota determinado pelo último balanço aprovado.

SÉTIMO

Os lucros a serem aprovados poderão ser total ou parcialmente levados a reservas.

OITAVO

As reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

NONO

Em caso de dissolução, todos os sócios são liquidatários.

DÉCIMO

A cessão de quota a não sócio carece de prévio consentimento da sociedade, ficando os sócios não cedentes com direito de preferência.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios autorizam desde já a gerência a efectuar o levantamento das entradas depositadas, para aquisição de equipamento.

Exibiram o certificado de admissibilidade de firma ou denominação, emitido em 29 de Setembro do ano corrente pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósito do capital na instituição bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo da presente escritura, no prazo de noventa dias e na Conservatória do Registo Comercial.

A leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo foram feitas, em voz alta, aos outorgantes, na sua presença simultânea.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende aos dezanove de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,

(Manuel Gomes Soares)

MARINHO - PROPRIEDADES

MEDIADOR AUTORIZADO

COMPRA - VENDA - TRESPASSES - ADMINISTRAÇÃO
ALUGUER DE PROPRIEDADES - AVALIAÇÕES - ETC.

TEMOS PARA VENDA:

Praias de Suave-Mar e Ofir — Apartamentos TIT2T3 (em construção)

Praias de Suave-Mar, Pedrinhas, Cepães e Castelo de Neiva — Casas de Praia

Praias de Suave-Mar — Lotes de terreno

Palmeira de Faro — Lotes de terreno

S. Paio de Antas — 3 bouças de mato e pinheiros c/ 7.223 m², 6.560 m² e 6.740 m² e ainda uma leira de lauradio c/ 800 m²

Marinhas — Trespasse (com chave) de Restaurante Churrascaria, face à Estrada Nacional 13


Escritório: Av. Valentim Ribeiro / Tel. 961117

4740 ESPOSENDE

VENDE-SE
EQUIPAMENTO DE GELATARIA
G/ RECLAME LUMINOSO «DOM PASOLINI»

INCLUI RECEITA DE «FRANCESINHAS ESPECIAIS»

Contactar: Rua do Ramalhão, 20 — FÃO


PAPELARIA
LIVRARIA

ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
NOVIDADES EM ARTIGOS DE BRINDE

Av. Valentim Ribeiro (Junto às Finanças)

4740 ESPOSENDE

DARA-MODA INFANTIL, LIMITADA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e um de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRA — MARIA ANTÓNIA BARBOSA PEREIRA, natural da freguesia de Abade do Neiva, do concelho de Barcelos, casada segundo o regime da comunhão geral com o segundo outorgante Artur Gomes dos Santos Catarino.

SEGUNDO — O referido ARTUR GOMES DOS SANTOS CATARINO, marido da primeira outorgante, natural da freguesia de Fonteboa, deste concelho de Esposende, onde ambos residem no lugar da Devesa.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «DARA — MODA INFANTIL, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Devesa, da freguesia de Fonteboa, deste concelho de Esposende e tem o seu início no próximo dia um de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

SEGUNDO

O seu objecto é o Comércio a Retalho de Artigos de Vestuário.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios, MARIA ANTÓNIA BARBOSA PEREIRA e ARTUR GOMES DOS SANTOS CATARINO.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence à sócia MARIA ANTÓNIA BARBOSA PEREIRA a qual desde já é nomeada gerente.

Parágrafo único — Qualquer dos sócios pode delegar no outro todos ou parte dos seus poderes de gerência, mas carece de autorização se o fizer em pessoa estranha à sociedade.

QUINTO

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, é necessária a assinatura da sócia gerente MARIA ANTÓNIA BARBOSA PEREIRA; porém os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer um dos sócios.

SEXTO

É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas quando feita a favor de estranhos carece do consentimento do sócio não cedente.

SÉTIMO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e ou com o representante legal do interdito ou inabilitado devendo aqueles escolher entre si, qual o que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa.

OITAVO

As Assembleias Gerais realizar-se-ão através de convocatórias enviadas aos sócios, ou seus representantes legais, por meio de cartas registadas, com a antecedência de, pelo menos, dez dias salvo se a lei exigir outros prazos ou formalidades.

NONO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço e os respectivos resultados serão tratados de acordo com o que dispõe, nesse sentido, o Código das sociedades Comerciais.

DÉCIMO

Em caso de dissolução todos os sócios são liquidatários.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios autorizam desde já a gerência a efectuar o levantamento das entradas depositadas para aquisição de equipamento.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma ou denominação, emitido aos 28 de Julho do corrente ano pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósito do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo da presente escritura, no prazo de noventa dias, na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

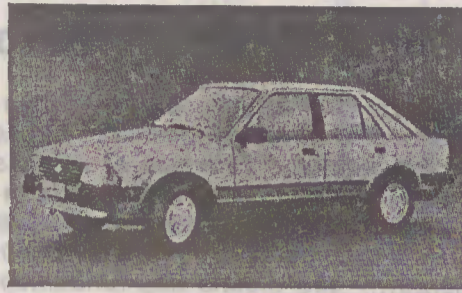
Cartório Notarial de Esposende, vinte e um de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,

(Manuel Gomes Soares)

**Anuncie em
Jornal de Esposende**

STAND DE AUTO-CANADÁ
DE
AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



**TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS**

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

Aluga-se rés-do-chão

Área 180 m2 - Para qualquer ramo de actividade

LUGAR DA ESTRADA - ANTAS

(JUNTO AO PONTILHÃO NA E. N. 13)

CONTACTAR: MANUEL MARTINS

Tel. 871404 - Sendim de Baixo

CASTELO DO NEIVA

Controlador de Confecção

**Empresa conceituada admite:
Funcionário nas seguintes condições:**

- Experiência da função
- Idade até 40 anos
- Serviço militar cumprido

GUARDA-SE SIGILO

Resposta a este Jornal n.º 170

ESPOSENDE

RESIDENCIAL

ACRÓPOLE



AJUDANTE DE ESTAMPADOR

**Empresa conceituada admite:
Funcionário nas seguintes condições:**

- Experiência da função
- Idade até 40 anos
- Serviço militar cumprido

GUARDA-SE SIGILO

Resposta a este Jornal n.º 169

ESPOSENDE:

POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

«O espaço geográfico homogéneo onde se encontra um conjunto de elementos diferenciados — recursos naturais e culturais, equipamento turístico e serviços de apoio — que estabelecendo entre si relações de interdependência, permitem definir um ou mais produtos turísticos» e, nos PDT's o turismo deve ser factor essencial de desenvolvimento...» são alguns dos fundamentos para a criação de Polos de Desenvolvimento Turístico (PDT), insertos no Despacho Normativo 90/88 do Ministro do Comércio e Turismo.

Conforme noticiamos, Esposende é classificado como Polo de Desenvolvimento Turístico, que inclui, obviamente, Apúlia e Fão como base de desenvolvimento.

Ora, «O Norte tem apetências próprias...» diria João de Freitas em recentes declarações à imprensa. Mas, é necessário, «...todo um conjunto de valores, onde a História e a Etnografia, numa palavra, «a paisagem humana» e natural, possam, com dignidade, ser o grande cartaz de promoção», diria ainda, referindo à oferta turística.

O Despacho Normativo agora publicado, vem pôr cobro à falta de ordenamento urbanístico, tendo em conta a legislação, entretanto publicada. Há que «pensar na criação de infra-estruturas humanas e, principalmente, disciplinar, de acordo com o Plano Nacional de Turismo, tudo quanto pode afectar o seu normal ritmo de desenvolvimento», diria João de Freitas, para correspondermos à procura turística.

Se o turismo é a indústria do futuro, temos de entender, em nossa opinião, que os Polos de Desenvolvimento Turístico, a que Esposende agora ascende, vai basear-se nas zonas onde ainda é possível o ordenamento do território, com a criação de infra-estruturas adequadas. E, para tanto, vai contribuir a Empresa concessionária da zona de jogo da Póvoa de Varzim — a SOPETE — proprietária do Hotel de Ofir, de modo a, correctamente, virem a ser aplicadas as verbas contratuais destinadas à criação de novas infra-estruturas.

Sobre a matéria, o Seminário sobre defesa do litoral, realizado em Dezembro de 1986, em Ofir, muito debateu para o equilíbrio ecológico e urbanístico desta zona. E, dos erros já cometidos, não só neste concelho, diria o Eng.º Ilídio de Araújo: «o país é um chorrilho de disparates».

Chegou o momento de se fazerem correcções, quer no aspecto urbanístico, ecológico e de asseio, quer nos meios de comunicação viária, e ainda, em termos de infra-estruturas de apoio à polarização turística de Esposende.

As características do concelho, tendem a desaparecer. Apúlia e Fão, são possuidoras de potencialidades para a substancial melhoria da oferta turística de Esposende. Aliás, já fizemos eco de reparos de conceituadas figuras ligadas a Esposende. «Não estraguem Esposende», afirmou em tempos o Dr. Vale Miranda.

Fazemos nossas as suas palavras. E haja bom senso para se acautelarem os valores patrimoniais que possuímos.

A. L. COSTA

MEDITAÇÃO

É fácil livrarmo-nos das nossas responsabilidades, mas não podemos livrar-nos das consequências de nos termos livrado das nossas responsabilidades.

LORD STAMP

(rectificado do número anterior)

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Prossegue o campeonato nacional da 3.ª divisão onde milita a A. D. E., único representante concelhio a disputar este nacional. No último número referíamos que os

esposendenses ainda não haviam sofrido qualquer golo e consentido a derrota, então ao cabo de quatro jornadas. Porém, agora, ao escrevermos esta resenha desportiva, temos que noticiar a primeira derrota dos homens de Esposende e também o facto de já terem sofrido três golos.

Todavia, nada disto é alarmante nem aponta para qualquer escândalo. Com efeito, nos dois jogos que decorreram após a saída do nosso número anterior, a A. D. E. não logrou vencer os seus opositores, quer no encontro em casa, com o Vieira, quer na sua deslocação a Ponte

(Continua na 4.ª página)

PROJECTO



VIDA

ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO POR ONDE PASSA O AMANHÃ SAUDÁVEL

Ninguém ignora que a Escola do Ensino Primário tem um papel crucial a desempenhar no processo educativo e, naturalmente, na sua renovação e revigoração, de forma adequada à época que vivemos e ao desenvolvimento integral dos alunos de hoje.

À Escola do Ensino Primário cabe o papel, cada vez mais imperioso, de acompanhar o (re)ajustamento afectivo de cada criança, por ocasião da sua «primeira aventura» na vida em sociedade. Aí, a relação pedagógico/afectiva professor-aluno assume uma importância capital, no contexto de uma entrada da criança no processo educativo, de forma equilibradamente continuadora e/ou ajustadora da influência, sempre fundamental, da própria família.

E é aqui que se ganha ou se perde a capacidade de garantir um desenvolvimento harmonioso, integral e socialmente adequado a cada criança. Afinal, o alicerce também de sociedade de amanhã, que se cria cada vez mais daqui a pouco.

Reveste-se de particular importância a ligação/colaboração da Escola com a Família. Quando actuante e frequente, transmite à criança um sentimento de confiança, é para ela prova de quanta «importância afectiva» lhe é dada, tanto pelos pais como pelo professor. Tal sentimento de confiança, segurança e apoio constitui decerto factor determinante para um bom equilíbrio sócio-afectivo, condição mobilizadora para o sucesso educativo. A ausência de tal confiança leva frequentemente as crianças a procurar encontrar, por outras vias, a afirmação de si mesmas — o que também frequentemente dá origem a uma grande vulnerabilidade. É pois fundamental que a Escola (e, naturalmente, o Professor) se torne disponível para activar uma dinâmica de abertura à Comunidade, a começar por uma estreita ligação e articulação educativa com as famílias dos alunos.

Mas no Ensino Primário, em Portugal, as condições para a criação

de uma dinâmica educativa deste tipo são realmente escassas. Para além da grande exiguidade de recursos e apoios materiais, e ainda da não existência de uma gestão democrática eficaz neste nível de ensino, não podemos ignorar que:

— a maioria esmagadora dos Professores do Ensino Primário actualmente em exercício recebeu uma formação inicial que visava uma Escola e uma sociedade que «já não existem»;

— muito poucos deles foram sensibilizados para a necessidade da formação contínua como factor determinante de qualificação e dignificação pedagógica e profissional;

— por tradição (?), o Professor do Ensino Primário exerce a sua função numa atitude de isolamento: seja porque trabalha em Escola de lugar único (cerca de metade deles é nesta situação que se encontram, de facto), seja porque embora exercendo em Escolas com vários lugares, fecha sempre a porta da «sua sala de aula»;

— não foram ainda criadas condições que incentivem o trabalho em equipa pedagógica;

— a rede escolar é extremamente dispresada e desajustada e são muitos os entraves institucionais às iniciativas que, apesar de tudo, muitos professores desejam promover.

E, no entanto, todos reconhecemos que é na Escola do Ensino Primário que se cruzam hoje imensos projectos pedagógicos, todos importantes, todos urgentes.

Referimos, como exemplo, o que tem por objectivo combater o flagelo que constitui no nosso tempo, para grande número de jovens, o consumo da droga. Tal combate não se trava naturalmente na Escola Primária, mas passa por ela o seu aspecto fundamental: o da prevenção, do esclarecimento e da futura recusa consciente.

Assim, neste caso, como em muitos outros, não basta contar com o boa vontade, o bom senso, um

ou outro conhecimento conseguido através da leitura de um livro; é necessário que ao Professor do Ensino Primário sejam dadas condições reais e incentivos capazes e adequados, no sentido de lhe permitir comprometer-se na construção de uma Escola que possa constituir-se barreira eficaz em tal combate.

De entre as múltiplas condições que é necessário e urgente criar, realça-se a questão da formação contínua dos professores: não um qualquer tipo de «formação por acrescentamento» (ou apenas isso), que está no espírito de muitos técnicos da Pedagogia que do Ensino Primário têm (mantêm) uma perspectiva distanciada e intelectual, mas uma formação contínua que se radique na própria prática pedagógica dos professores, na sua participação activa, na organização, por si próprios, das respostas adequadas às suas carências reais.

Numa altura em que, finalmente, ao mais alto nível do Ministério da Educação, é expressa a intenção de valorizar o Ensino Primário como alicerce do processo educativo, em muitos concelhos, centenas de professores do Ensino Primário mobilizam-se na procura de soluções para as suas insuficiências pedagógico-didácticas, reflectindo em conjunto, promovendo acções de formação que respondam aos seus problemas concretos, trocando experiências, cooperando, rentabilizando os recursos locais — enfim, tomam iniciativas concretas e aguardam que a importância e as potencialidades de tal actividade, felizmente com bons apoios locais, sejam reconhecidas por quem tem poder para facilitar todo esse movimento e dar-lhe a dimensão pedagógica que merece.

Apesar de tudo, há que continuar a acreditar que a ESCOLA NOVA que urge criar não é uma utopia.

MANUEL VALAMATOS DOS REIS
Professor do Ensino Primário

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



JORNAL DE ESPOSENDE

MEMBRO DA
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

PORTE PAGO

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO